



Nota sobre o aumento das queimadas na Amazônia no bimestre de Julho e Agosto de 2005.

Evaristo Eduardo de Miranda¹

Introdução

No bimestre julho-agosto de 2005, as queimadas aumentaram 18,3% na Amazônia Legal com relação ao mesmo período de 2004. As queimadas ocorrem essencialmente durante o inverno e a primavera austral na parte sul da Amazônia. A porção norte (Roraima, Amapá e parte do Pará e Amazonas), durante o inverno boreal (de janeiro à março). Os dados diários de monitoramento orbital, obtidos pelo sistema NOAA-AVHRR, indicam a existência de situações muito variadas em cada Estado da região. Com exceção do Mato Grosso, onde as queimadas apresentaram uma redução de 26,8%, nos demais Estados o crescimento foi generalizado e em áreas novas.

¹ Doutor em Ecologia, Pesquisador e Chefe-Geral da Embrapa Monitoramento por Satélite, Caixa Postal 491, CEP 13001-970, Campinas-SP, mir@cnpm.embrapa.br

Há cerca de 15 anos a Embrapa Monitoramento por Satélite realiza o monitoramento orbital das queimadas no Brasil, com base nos dados obtidos pelo sistema NOAA/AVHRR. O trabalho de pesquisa e difusão é o resultado de uma parceria com diversas instituições, dentre as quais o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE e a Ecoforça Pesquisa e Desenvolvimento. Todos os dados obtidos têm sido disponibilizados na Internet <<http://www.cnpm.embrapa.br>> e o website registra mais de 500.000 acessos por ano.

Os dados obtidos do monitoramento orbital das queimadas em 2005 tiveram início em junho deste ano e foram processados na Embrapa Monitoramento por Satélite para acompanhamento da evolução das queimadas no primeiro bimestre. Seguindo o mesmo procedimento e para uma comparação, foram processados os dados de queimadas relativos ao mesmo período em 2004. Análises cartográficas e numéricas interanuais também foram realizadas. Os resultados obtidos foram analisados em reação às informações referentes ao uso e ocupação das terras na Amazônia, à rede municipal, às unidades de conservação e territórios indígenas. Eles deram origem a uma série de tabelas e mapas, resumidos e analisados a seguir.

Resultados

No primeiro bimestre de monitoramento de queimadas em 2005, no Estado do Pará, foram detectados 7.500 focos a mais em relação a 2004. Um crescimento de 52%. O Estado passou de 14.507 para 22.007 queimadas nos

bimestres de 2004 e 2005. Em Rondônia, o aumento também foi significativo: 3.003 focos, 70% a mais em relação ao ano anterior. No Acre e no Amazonas foram mais de 2.000 novos focos, em relação a 2004, em cada Estado, um crescimento de 936% e 318% respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução das queimadas na Amazônia Legal.

Estados	Julho-Agosto 2004	Julho-Agosto 2005	Evolução	
			Diferença (≠)	Porcentagem (%)
Pará	14.507	22.007	7.500	51,7
Mato Grosso	23.740	17.366	-6.374	-26,8
Rondônia	4.276	7.279	3.003	70,2
Tocantins	2.800	3.103	303	10,8
Amazonas	629	2.630	2.001	318,1
Acre	214	2.216	2.002	935,5
Maranhão	1.627	1.944	317	19,5
Total	47.793	56.545	8.752	18,31

Os mapas 1 e 2 ilustram a distribuição das queimadas em julho e agosto de 2004 e 2005. A dinâmica das queimadas nesse período pode ser observada no Mapa 3. Uma análise sumária indica que em 75% das quadrículas mapeadas (10 km x 10 km), o número de queimadas manteve-se idêntico a 2004. Esse número diminuiu em 11% do território e aumentou em 13,5% do espaço rural. No mapa 4 são apresentadas as quadrículas onde surgiram queimadas novas em 2005 e que não haviam apresentado queimadas entre julho e agosto de 2004 (Mapa 4). Foram detectadas 3.418 quadrículas com um total de 16.333 focos que não haviam apresentado nenhuma queimada no mesmo período do ano passado (Tabela 2).

Tabela 2 – Ocorrência de novas quadrículas com queimadas entre julho e agosto de 2005 com relação ao mesmo período de 2004.

Estado	Quadrículas	Focos
Acre	237	1 159
Amazonas	297	1 434
Maranhão	376	1 005
Mato Grosso	930	5 229
Pará	779	4 099
Rondônia	333	1 818
Tocantins	466	1 589
Total	3.418	16.333

Conclusões

Uma análise geográfica do fenômeno permite identificar cinco pólos principais de expansão de queimadas, muitos associados a frentes pioneiras de desmatamento e extração de madeira, principalmente no sul do Amazonas.

O primeiro situa-se na fronteira do Acre com o Amazonas, nos municípios amazonenses de Lábrea, Boca do Acre (área muito crítica), Envira e Guajará. Destaca-se ainda o aumento das queimadas em Manicoré, Nova Aripuanã e Apuí, ao longo e na região da Transamazônica. Do lado do Acre, os municípios mais afetados são: Cruzeiro do Sul, Tarauacá, Rodrigues Alves, Feijó, Manuel Urbano, Sena Madureira, Bujari, Porto Acre, Acrelândia e Plácido Castro. As queimadas também aumentaram na parte mais ocidental do Estado, em Brasília, Cruzeiro do Sul e Porto Walter. Muitas dessas queimadas estão ocorrendo em reservas extrativistas, áreas indígenas e estações ecológicas.

A segunda concentração de queimadas está localizada em Rondônia, nos

municípios de Buritis, Nova Mamoré, Porto Velho, Cujubim, Machadinho d'Oeste e Costa Marques. As concentrações e o aumento das queimadas no Acre, Amazonas e Rondônia corresponde a mais de uma dezena de frentes de desmatamento e de expansão de atividades econômicas de natureza distinta, em geral em áreas pioneiras, e que não podem ser tratadas da mesma forma em termos de políticas públicas.

A terceira grande concentração e expansão das queimadas ocorre no Pará, em duas regiões vizinhas: no norte de São Félix do Xingu, Tucumã, Novo Repartimento, Altamira e Marabá. Várias frentes novas de queimadas foram detectadas nas áreas indígenas de Apyterawa, Xicrin, Baú e Kaiapó. Mais ao sul, nos municípios de Cumaru do Norte, Santa Maria das Barreiras, Banach, Couto de Magalhães e Santana do Araguaia onde também houve um aumento significativo nas queimadas.

No Mato Grosso, apesar da diminuição global do número desses eventos, localmente as queimadas aumentaram bastante no norte do Estado, em municípios como Aripuanã, Cotriguaçu, Apiacás, Nova Bandeirantes, Juara e Novo Mundo. Muitas frentes novas de queimadas ocorrem em áreas indígenas (Utiariti, Pareci, Parque do Xingú, Aeroés, Capoto/Jarina...). No sul do Estado, aumentaram as queimadas nos municípios de Cáceres, Poconé e Barão de Melgaço, onde o aumento das queimadas pode estar relacionado com a seca que afeta a região do Pantanal.

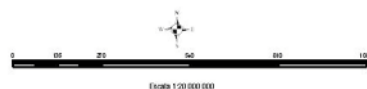
A equipe de pesquisadores da Embrapa Monitoramento por Satélite está realizando uma análise dos diversos vetores econômicos e ambientais que

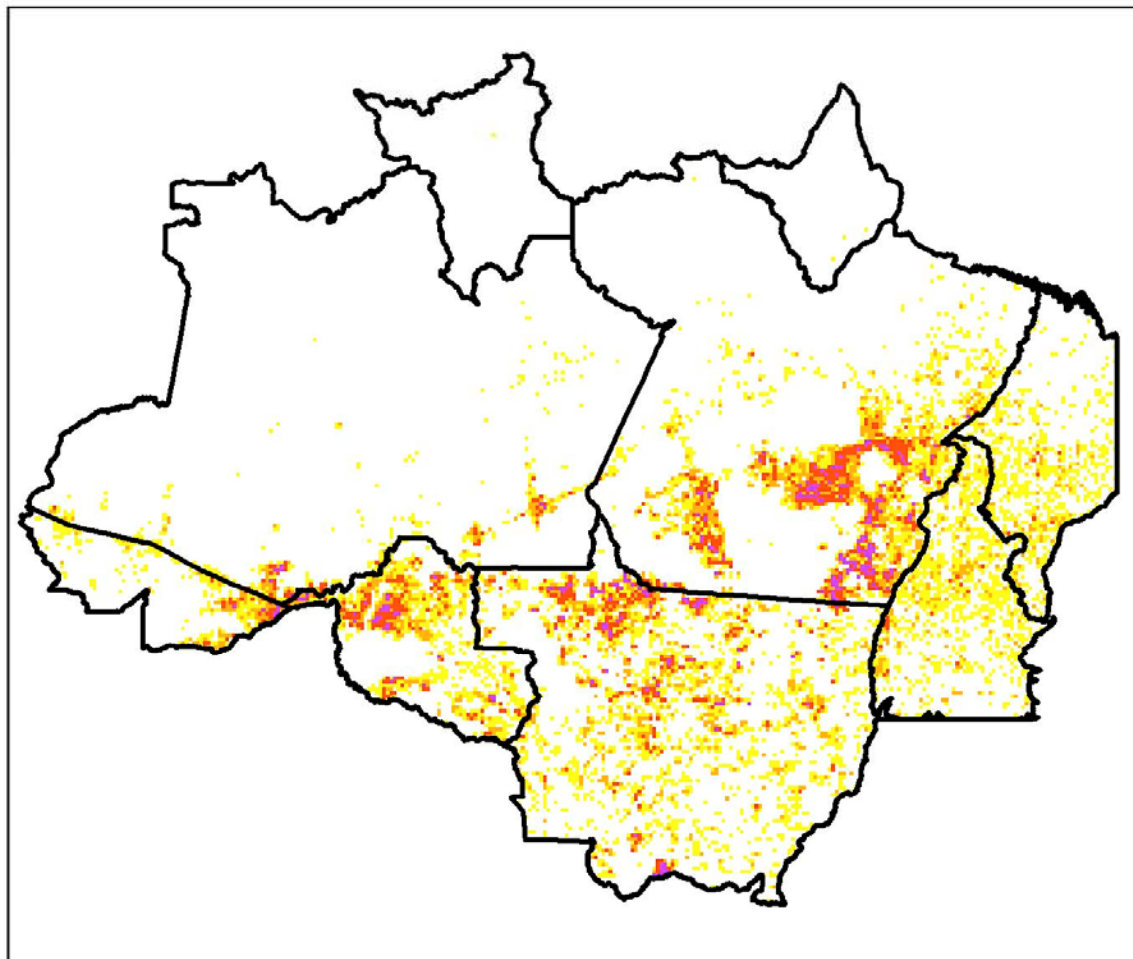
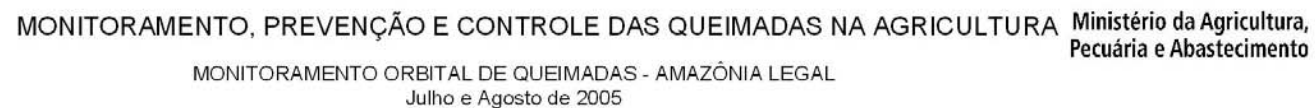
impulsionam e reagem às políticas públicas aplicadas na região pelos Estados e governo federal associados a essa dinâmica das queimadas. O prosseguimento do monitoramento orbital deve confirmar ou informar essas tendências nos próximos meses, já que em alguns casos pode ter havido um adiantamento na data das queimadas dentro do calendário praticado anualmente.

Bibliografia






- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite. Principais focos e fontes de queimadas no Brasil, e suas causas In: EMBRAPA. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento. Assessoria de Comunicação Social. **Alternativas para a prática das queimadas na agricultura: recomendações tecnológicas.** Brasília, 2000. p. 8-17.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Monitoramento por Satélite. Monitoramento das queimadas. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Primeiro Relatório Nacional para a Conservação sobre Diversidade Biológica:** Brasil. Brasília, 1998. p. 52-66.
- FERREIRA, W. P. M.; MIRANDA, E. E. de. **Dinâmica espaço temporal das queimadas na Amazônia Legal nos anos de 2003 e 2004.** 11 p. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. (Comunicado Técnico, 14).
- MIRANDA, E. E. de. Onde há fumaça... **Eco-Rio:** Revista Brasileira de Informação Ambiental, v. 7, n. 28, p. 33-34, mar./abr. 1997.
- MIRANDA, E. E. de. Operational system for monitoring and managing fire in tropical vegetation of Brazil: opportunities, limitations of technologies and applications. In: SEMINAR ON FOREST, FIRE AND GLOBAL CHANGE, 1996, Shushenskoye-Russian. **Proceeding...** Russian: Economic Commission for Europe; Food and Agriculture Organization; International Labour Organisation; Joint Committee on Forest Technology, Management and Training, 1996. 9 p.
- MIRANDA, E. E. de; CAPUTI, E. **Monitoramento Orbital de Queimadas (Monitoramento, prevenção, controle das queimadas na agricultura brasileira):** identificação de áreas críticas e prioritárias, 1996-1997. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2000. 21 p., il. (Documentos, 7).
- MIRANDA, E. E. de; CAPUTI, E.; DORADO, A. J. **Monitoramento orbital das queimadas em áreas indígenas e Unidades de conservação no Brasil em 2001.** Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2002. 16 p. (Comunicado Técnico, 8).
- MIRANDA, E. E. de; JOHN, L. Ten years monitoring and mapping fires in Brasil current products and information networks. In: WORKSHOP FOREST FIRE MONITORING AND MAPPING: A Component of Global Observation of Forest Cover, 1999, Ispra, Italy. **Proceeding...** Italy: European Commission-Joint Research Centre, 2000. p.159-169.
- MIRANDA, E. E. de; SETZER, A. W.; TAKEDA, A. M. **Monitoramento orbital das queimadas no Brasil.** Campinas: ECOFORÇA, 1994. 149 p.
- MIRANDA, E. E. de; TAKEDA, A. M.; MIRANDA, J. R. Suivi par satellite NOAA de la variabilité spatiale et temporelle des feux de brousse au Brésil In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON RESOURCE AND ENVIRONMENTAL MONITORING (ISPRS) ou ECORIO, 7., 1994, Rio de Janeiro. **Proceedings:** Working Group 3... São José dos Campos: INPE, 1994. p. 317-323.

Anexos





Legenda

	Nenhum	(91,72 % das quadrículas)
	1 a 5 focos	(11,40 % das quadrículas)
	6 a 14 focos	(4,09 % das quadrículas)
	15 a 32 focos	(2,13 % das quadrículas)
	33 a 119 focos	(0,66 % das quadrículas)

Estados	Focos de Queimada	%
Pará	22 007	38,9%
Mato Grosso	17 366	30,7%
Rondônia	7 279	12,9%
Tocantins	3 103	5,5%
Amazonas	2 630	4,7%
Acre	2 218	3,9%
Maranhão	1 944	3,4%
Amapá	7	0,0%
Roraima	2	0,0%
Total Global	56 554	100,0%

BOTH TECHNIQUES

Example 1

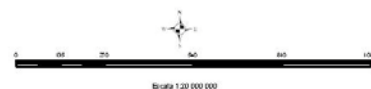
As informações apresentadas neste relatório foram obtidas no levantamento de dados realizado no âmbito do SISA 17, abrangendo o período de 1995 a 2000, e disponibilizado pelo IBGE, Ministério da Previdência. São dados e estatísticas de médio e longo prazo coletados durante os últimos 10 anos, sendo portanto de caráter geral e de abrangência de planejamento de longo prazo nacional, sendo de caráter de referência. Os dados estatísticos apresentados representam o melhor conhecimento de informações atuais, sendo de natureza não vinculada e não obrigatória.

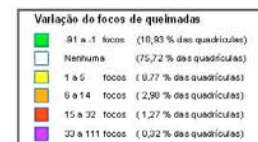
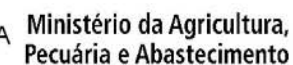
Autism

Correspondence: Danilo Eduardo de Miranda danilo@mau.com.br e eduardo@mau.com.br

Figure 1. The study design. *Abbreviations:* T1 = baseline; T2 = 12 weeks; T3 = 24 weeks; T4 = 36 weeks; T5 = 48 weeks; T6 = 60 weeks.

©





Evolução dos focos de queimadas entre julho e agosto de 2004 e 2005

Estados	Variação dos Focos	%
Pará	7 500	51.70
Rorônia	3 003	70.20
Acre	2 002	935.50
Amazonas	2 001	318.10
Maranhão	317	19.50
Tocantins	303	10.80
Mato Grosso	-6 374	-26.80
Total Global	8 752	18.30

BETA TEGE

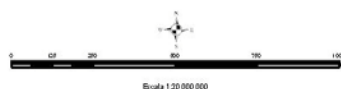
FIGURE 11

As alterações da distribuição espacial da população de *Chironomus tentaculatus* em função da presença do salmão. Nota-se a diminuição da população em áreas próximas ao rio, onde há presença de salmão, e o aumento da população em áreas distantes do rio, onde não há presença de salmão. A distribuição espacial da população de *Chironomus tentaculatus* em função da presença do salmão é mostrada na Figura 11. A população de *Chironomus tentaculatus* é maior em áreas distantes do rio, onde não há presença de salmão, e menor em áreas próximas ao rio, onde há presença de salmão.

圖 1 臺灣地區人口結構

Cooperación: info@servicio-de-impuestos.es o al teléfono 902 98 98 98

Equipe Técnica: Bruno de Castro



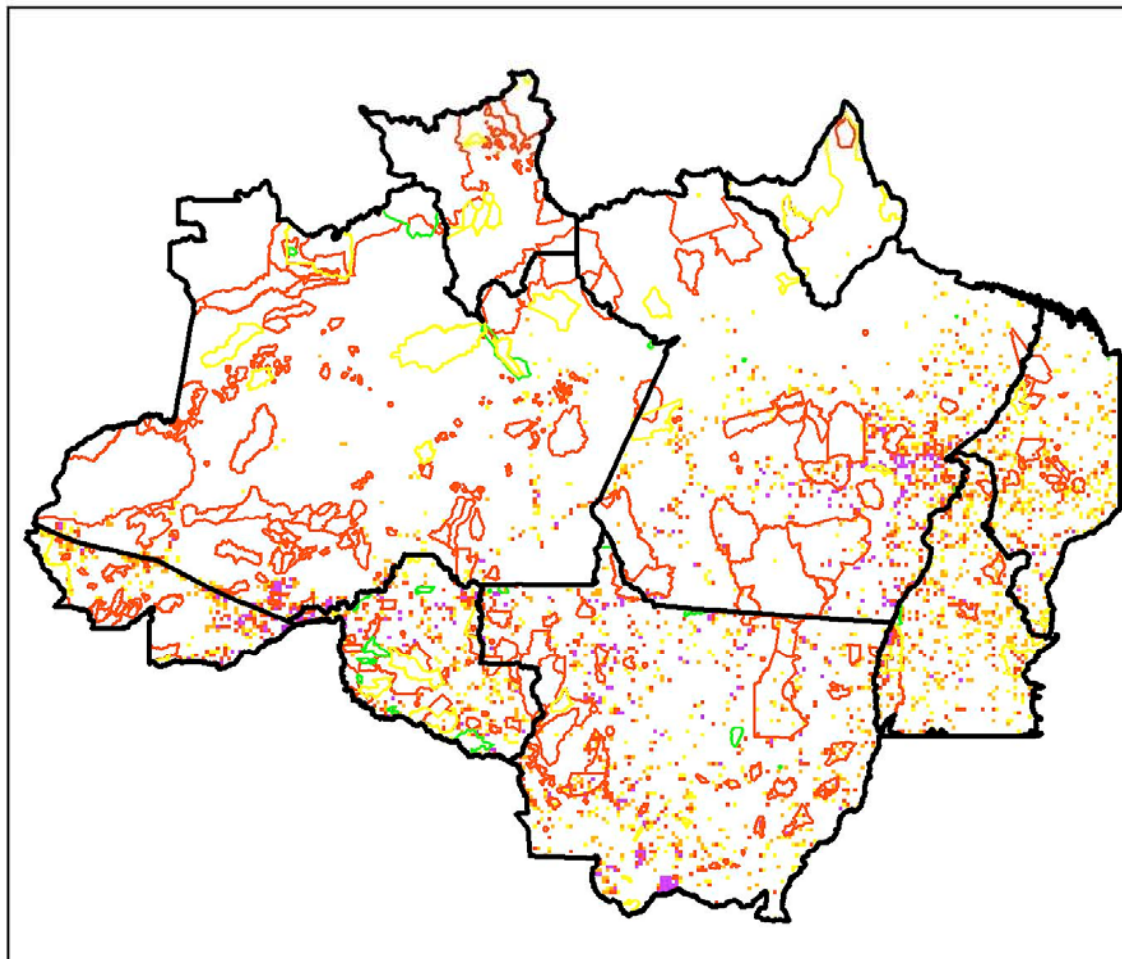
Mapa 4



MONITORAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS QUEIMADAS NA AGRICULTURA

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

MONITORAMENTO ORBITAL DE QUEIMADAS - AMAZÔNIA LEGAL
- Queimadas entre julho e agosto de 2005, onde não queimou em 2004 -



Novos focos de queimadas

Nenhum	(91,60 % das quadriculas)
1	focos (2,40 % das quadriculas)
2 a 3	focos (2,69 % das quadriculas)
4 a 10	focos (2,30 % das quadriculas)
10 a 99	focos (0,92 % das quadriculas)

Legenda

Unidades de Conservação Federal
Unidades de Conservação Estadual
Reservas Indígenas

Estado	Quadriculas	Focos
Acre	237	1 159
Amapá	3	7
Amazonas	297	1 434
Maranhão	376	1 005
Mato Grosso	930	5 229
Pará	779	4 099
Roraima	333	1 818
Roraima	1	2
Tocantins	466	1 589
Total	3 422	16 342

NOTA TÉCNICA

Foto 01

A informação apresentada neste trabalho é baseada no monitoramento de áreas sob risco de incêndio, realizado pela Embrapa, com base em imagens de satélite e dados de campo. A informação é fornecida para fins de orientação e não deve ser utilizada para fins de responsabilização legal. A Embrapa não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso indevido das informações aqui apresentadas.

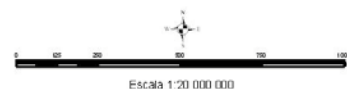
ALERTAS

COORDENAÇÃO: Roberto Siqueira de Almeida (Embrapa Amazônia Legal)

ELABORAÇÃO: Roberto Siqueira de Almeida

COORDENAÇÃO: Roberto Siqueira de Almeida

Copyright: 2005.



Comunicado Técnico, 15

**Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



Embrapa Monitoramento por Satélite
Área de Comunicação e Negócios (ACN)

Endereço: Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803
Parque São Quirino
CEP 13088-300 - Campinas (SP) - Brasil
Caixa Postal 491, CEP 13001-970

Telefone: (19) 3256-6030

Fax: (19) 3254-1100

E-mail: sac@cnpm.embrapa.br

<http://www.cnpm.embrapa.br>

Comitê de Publicações

Presidente: *José Roberto Miranda*

Secretária: *Shirley Soares da Silva*

Membros: *Carlos Alberto de Carvalho, Cristina
Aparecida Gonçalves Rodrigues, Graziella Galinari,
Luciane Dourado, Marcos Cicarini Hott, Maria de
Cléofas Faggion Alencar*

1ª edição, 1ª impressão (2005)

Tiragem: 50 exemplares

Fotografias: Arquivo do Centro

© Todos os direitos reservados